

Docas negocia repasse de recursos com a União

Companhia pagou faturas de obras do Governo no Porto e, agora, busca ressarcimento

Fernanda Balbino
DA REDAÇÃO

A Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), estatal que administra o Porto de Santos, deve receber, ainda nesta semana, R\$ 10 milhões do Governo Federal. O montante será somado aos R\$ 40 milhões

já transferidos pela União no mês passado. Os valores são referentes ao pagamento de faturas de obras federais no complexo santista, que hoje somam R\$ 83,9 milhões. A quantia deveria ter sido quitada pela extinta Secretaria de Portos (SEP) desde o último ano, mas,

devido a restrições orçamentárias, a conta foi assumida provisoriamente pela Codesp.

Mesmo com os repasses de recursos, a Docas ainda terá a receber R\$ 33,9 milhões pelas faturas adiantadas.

De acordo com o diretor de Engenharia da Codesp, Antonio de Pádua Andrade, a Autoridade Portuária fez os pagamentos para impedir a paralisação dos serviços e evitar que fosse processada pelas empresas contratadas para as obras. Ontem, ele esteve em Brasília para garantir a liberação da parcela de R\$ 10 milhões prevista para esta semana.

"A Codesp tinha adiantado (o pagamento de) as obras em andamento, que são uma responsabilidade da SEP. Mas no atual cenário, com as dificuldades financeiras e o nível de imprevisibilidade em Brasília, ficou uma situação ruim para a gente fazer uma gestão financeira", explicou Antônio de Pádua Andrade.

Segundo o diretor, após levantamentos, constatou-se que o dinheiro adiantado à SEP poderia se tornar um problema no caixa da empresa. "Fazendo um cronograma físico-financeiro do ano que vem, chegamos à conclusão de que em janeiro, lá na frente, nós iríamos encontrar dificuldades financeiras", explicou.

Obras

"O dinheiro nos interessa muito por conta das obras que estão em andamento. Preciso acompanhar bem de perto essa questão e só vou ficar tranquilo quando o dinheiro estiver na conta"

Antonio Andrade, diretor da Codesp

Diante disso, no mês passado, a diretoria-executiva da companhia recorreu ao então ministro dos Portos, Helder Barbalho, que estava deixando o cargo. "O ministro ligou e usou seu crédito político, mesmo que ele já estivesse saindo da SEP. Ligou para o (Ministério do) Planejamento e garantiu que ele viria para o caixa da Codesp", afirmou o executivo.

Nos últimos 60 dias, o diretor de Engenharia também respondeu pela área de Administração e Finanças da empresa, função que foi transferida a outro dirigente da Docas na semana passada. Mas por ter participado das tratativas para a liberação dos recursos, ele continua na negociação.

OBRAS E VALORES

Entre os serviços que foram cus-

teados pela Codesp, estava o reforço do cais entre os armazéns 12A e 23. O projeto prevê o fortalecimento da estrutura de 1,7 quilômetro de cais da região de Outeirinhos, na Margem Direita.

A obra foi orçada em R\$ 200 milhões, a serem custeados pelo Governo Federal. Desse total, a Codesp pagou, a princípio, R\$ 48,3 milhões em faturas pendentes. O objetivo era impedir a paralisação dos trabalhos, essenciais para que, quando os pontos de atracação desse trecho forem dragados, a estrutura do costado não acabe ruindo e caia no canal.

No mês passado, a União repassou R\$ 40 milhões referentes aos gastos da obra, reduzindo a dívida relacionada ao projeto para R\$ 8,3 milhões. Mas, no último dia 1º, novas faturas no valor de R\$ 16 milhões venceram e foram quitadas pela Docas. Com isso, hoje, a Autoridade Portuária tem a receber R\$ 24,3 milhões.

Outros R\$ 14,3 milhões foram repassados para pagar as faturas das obras de alinhamento do cais de Outeirinhos. O projeto, elaborado em 2011, prevê ampliar e otimizar a capacidade do complexo marítimo para receber navios de cruzeiro. De 630 metros, o cais passará a ter 1.320 metros, podendo receber até seis embarcações de cruzeiro no local, o dobro do que pode ocorrer atualmente.

Os R\$ 10 milhões que serão repassados nesta semana servirão para compensar o pagamento das faturas desta obra. Entretanto, ainda ficará um saldo devedor de R\$ 4,3 milhões.

A terceira intervenção custeada pela Docas foi a construção da Avenida Perimetral da Margem Esquerda do Porto de Santos. Neste caso, foram investidos R\$ 5,3 milhões e, até agora, não houve repasse da União.

Presidente acumulará diretoria

■ O diretor-presidente da Codesp, José Alex Oliva, também responde, agora, pela Diretoria de Administração e Finanças da companhia. O executivo acumulará as duas funções ao menos até o próximo dia 27, quando haverá uma reunião do Conselho de Administração (Consad) da Docas.

O cargo de diretor de Administração e Finanças está vago há pouco mais de dois meses, quando o então titular da pasta, Celino Fonseca, sofreu um acidente doméstico e se afastou da função. Ele passou por uma cirurgia e, depois, foi demitido.

Nos primeiros dois meses, o diretor de Engenharia da Codesp, Antonio de Pádua de Andrade, respondeu pela área de Finanças. Mas, de acordo com o estatuto da empresa, "no caso de vacância de um dos demais cargos de diretor, o Conselho de Administração elegerá os novos titulares no prazo sessenta dias, contado da data da vacância".

Oficialmente, a Codesp informou, através de sua assessoria de imprensa, que, na noite da última quinta-feira, o presidente do Consad, Luiz Fernando Garcia, indicou um diretor da atual gestão para ocupar a vaga na área financeira. De acordo com a estatal, isto está em vigor até a próxima reunião do Conselho, agendada para o dia 27, quando será referendado ou indicado um novo titular para a área.



Aqui quem faz o
nosso jeito é você.

ecoporto
SANTOS

www.ecoportosantos.com.br